

INFLUENCERS LITERÁRIOS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA COMPARTILHADAS ATRAVÉS DOS *BOOKTUBERS* E *BOOKTOKERS*

Ione Araújo dos Santos¹
Denise Dias de Carvalho Sousa²

RESUMO

O presente trabalho traz os resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED/UNEB) acerca de práticas de leitura efetivadas nas comunidades de *booktubers* e de *booktokers*, nas redes sociais *Youtube* e *TikTok*, com vistas à formação de leitores/as literários/as. A pesquisa possui um caráter qualitativo, ancorada no método netnográfico, levando em consideração a seleção de três canais no *Youtube* e dois perfis no *TikTok* para análise das práticas e das atividades de leitura literária, bem como dos comentários e das interações dos/as interactantes realizadas nesses canais e perfis. A análise dos dados ocorreu por meio de dispositivos da netnografia, que envolveu codificação, anotações, abstração e comparação, verificação e refinamento, generalização e teorização. Para embasamento teórico, destacamos os eixos temáticos *leitura literária* e *formação leitora*, na perspectiva de Cândido (2011), Yunes (1995), Petit (2009), Chartier (1994, 1998, 2002) e Cosson (2009), e *cibercultura* e *ambiente digital*, no viés de Castels (2003), Dizard (2000), Levy (1999), Moreli (2017), Santaella (2004) e Jenkins (2009). Os resultados indicam que as práticas leitoras das duas comunidades (*booktubers* e *booktokers*) inauguraram formas diferentes de tratar a literatura no ambiente virtual, envolvendo os/as leitores/as em experiências distintas e dinâmicas de contato com o livro e o universo literário. Como produto de intervenção, criamos um perfil na rede social TikTok para promoção de discussões sobre livros e literatura.

Palavras-chave: Práticas de Leitura Literária, Redes Sociais da Internet, *Booktubers*, *Booktokers*, Formação Leitora.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos deste século, vivenciamos - e ainda continuamos nesse processo evolutivo - diversas mudanças na vida cotidiana ocasionada pelas Tecnologias Digitais e pela Internet. A partir delas, a sociedade se reconfigurou de distintas maneiras: a comunicação passou a ser instantânea, permitindo que as pessoas se conectem independentemente da distância em que se encontrem, a disponibilidade e o acesso a informações se disseminou mais rapidamente, o surgimento das plataformas digitais e do comércio eletrônico alterou o modo

¹ Mestra em Educação e Diversidade pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (PPGED), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus IV – Jacobina/BA. E-mail: ion3santos@gmail.com

² Professora orientadora. Doutora em Letras - Teoria da Literatura (PUCRS). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (PPGED). Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV – Jacobina/BA. E-mail: dsousa@uneb.br

como consumimos e compramos, a utilização e o acesso ao entretenimento, por meio de plataformas de *streamings*, redes sociais, vídeos, *podcasts*, etc. se diversificaram, nos oferecendo formas outras de lazer. Diante de tamanhas facilidades, essa sociedade interconectada também nos convida a pensar maneiras outras de ver o mundo, de agir, de se comunicar, de estudar, de escrever, de ler, entre tantas outras.

Embora essa realidade seja percebida desse modo, hoje em dia, mais “natural” para nós, antes de todas essas transformações o mundo era entendido entre a realidade física e a realidade virtual. A realidade física compreendia os espaços por onde nos locomovíamos, ao passo que o mundo cibernético era o lugar informacional no qual o acesso se dava por meio dos computadores e dos cabos de conexão, fixamente. A partir da chegada dos dispositivos móveis, a hiperconexão e o surgimento das plataformas digitais, as vidas *on-line/off-line*, outrora separadas, se fundiram. Conforme aponta Lucia Santaella (2021, p. 20), “[...] o ciberespaço está tomando conta de todo o espaço que ocupamos, a ponto de não nos darmos mais conta de quando ou onde entramos nele ou saímos dele, pois, na maior parte do tempo, estamos in/off ao mesmo tempo”, ou seja, hoje operamos, simultaneamente e hibridamente, os dois mundos, imersos na era da ubiquidade (SANTAELLA, 2013).

A fusão dessas duas realidades resulta em implicações em várias áreas do conhecimento, proporcionando novas formas de conexão, interação e sociabilidades. Isso se dá, principalmente, devido à expansão da internet, uma vez que esta “[...] é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, 2003, p.7). É nesse contexto que surgem as redes sociais - personagens centrais para que essa dinâmica de sociabilidade e interação aconteça. A partir delas, os indivíduos se conectam, compartilham suas experiências, constroem relacionamentos, se expressam, produzem conteúdos de modo mais democrático, participativo e colaborativo.

Esse cenário possibilita ainda a criação de comunidades virtuais, organizadas a partir de interesses comuns, promovendo diálogos e compreensão sobre diversos assuntos. Howard Rheingold (1996, n.p.) aponta que as comunidades virtuais funcionam como “[...] agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço”, ou seja, quando os membros de uma comunidade se engajam de maneira significativa, as trocas ultrapassam o superficial e dão abertura para vínculos mais pessoais, mesmo que à distância. Organizar-se em redes é uma prática que acontece desde o início das sociedades, tanto para a sobrevivência quanto para a reprodução humana, desde então, sempre estivemos imersos em



uma rede de relações em grupos, seja de amigos, de familiares, de trabalho, entre outros, que, na era atual, migra para o ciberespaço com novos contornos.

Podemos citar como exemplo disso, as comunidades virtuais dos *booktubers* e dos *booktokers*, situados nas redes sociais do *Youtube* e do *TikTok*. O *Youtube* e o *TikTok* são, hoje em dia, grandes plataformas de compartilhamento do conteúdo audiovisual, criados e disponibilizados por seus/suas próprios/as usuários/as nessas redes. Esses/as produtores/as, ao alcançarem números expressivos e significativos dentro da comunidade, exercem a função de influenciadores/as, alcançando grande público e popularidade.

Em sua maioria jovens, os *booktubers* e os *booktokers* desempenham o papel de compartilhar experiências diversas acerca do livro e da leitura literária, por meio de resenhas literárias, desafios, maratonas de leitura, cobertura de eventos literários e outras ações que põem o livro e a leitura como destaque e que estimulam o fomento da prática leitora.

No que se refere à comunidade do *booktube*, Tauana Jeffman (2017) nos ajuda a compreender suas características, ressaltando que esse espaço é um lugar no qual o conteúdo produzido e publicado possui relação com a cultura literária. Além disso, a autora aponta que “[...] é um espaço no qual o diálogo é norteado pelas leituras realizadas, autores preferidos, eventos literários frequentados, pelas reflexões que o contato com a literatura oferta, entre outras possibilidades relacionadas ao consumo cultural” (JEFFMAN, 2017, p.187). Essa prática surgiu, inicialmente, nos *blogs* pessoais, expandindo-se a partir da popularização de câmeras digitais e da possibilidade de inserção de vídeos no site. Posteriormente, com a chegada do *Youtube*, no Brasil, em 2007, o conteúdo passou a ser compartilhado, também, nas plataformas.

Já em relação ao *booktoke* - sucessores diretos do *booktube* - é uma última tendência de compartilhamento de conteúdo literário em formato de vídeos curtos que surgiu no aplicativo chinês, o *TikTok*. Nele, os *booktokers* usam da criatividade para imitar personagens e criar *Aesthetics* (estética), uma espécie de livroclipe da obra lida. Conforme Philippe Ferrari (2022), os *booktokers* são jovens que utilizam uma linguagem simples, veloz e acelerada para comentar livros, os quais valorizam a aceleração, a fugacidade e a autonomia, características típicas dos nascidos na era digital. A comunidade ganhou popularidade durante a pandemia ocasionada pelo Coronavírus, em 2019, período em que as pessoas recorreram bastante às redes sociais para se informar, conectar-se com outras pessoas e, do mesmo modo, para lazer e entretenimento.

Sabemos que, sendo uma prática social, a leitura possui bastante relevância dentro da sociedade. Segundo Delia Lerner (2002, p.73), “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura



crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta da cidadania no mundo da cultura escrita”. Dessa maneira, percebemos que a leitura pode assumir diferentes dimensões, seja para auxiliar nas atividades cotidianas, compreender a realidade, pensar criticamente sobre o entorno ou até mesmo melhorar a competência linguística. Dessa mesma forma, acontece com a leitura literária, podendo esta assumir muitos papéis.

Por algum tempo, ou na maioria dele, as atividades de leitura ficavam ao encargo da escola, que deveria proporcionar ações e criar situações de leitura para a formação do/a leitor/a literário/a, priorizando, por vezes, uma literatura mais canônica. Entretanto, diante do que foi exposto até aqui, observamos uma forte presença de jovens com interesse em debater e compartilhar vivências com a leitura literária nas redes sociais, contradizendo até pensamentos de que as redes sociais e a internet poderiam afastar os jovens da leitura ou que estes pouco se interessam por ler. Logo, a comunidade virtual dos *booktubers* e dos *booktokers* acabam operando como um lugar de sociabilidade e conversação em torno do livro, tornando coletiva uma prática que era mais solitária e íntima.

Levando em consideração o exposto, este texto visa socializar uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tomando as comunidades do *booktube* e do *booktoke* como objetos de estudo. A pesquisa buscou compreender como as práticas de leitura literária realizadas nessas comunidades virtuais podem contribuir para a formação de leitores/as literários/as. Para tanto, procuramos mapear as mudanças nas práticas de leitura após o advento da internet e o surgimento das comunidades virtuais e, do mesmo modo, identificar as práticas de leitura compartilhadas nas comunidades, analisando as interações entre os membros da comunidade. Por se tratar de um Mestrado Profissional, cujo objetivo visa a elaboração de uma proposta de intervenção social, criamos um perfil no *TikTok* para compartilhamento de leituras literárias.

A justificativa desta pesquisa leva em conta a crescente imersão dos sujeitos no ciberespaço e, também, no papel relevante que a leitura literária possui nesse contexto social, fundamentando a necessidade de reflexão sobre a formação leitora em ambientes virtuais, com o intuito de ampliar as discussões sobre a leitura literária e os movimentos em torno do livro que emergem nas redes sociais - temática essa ainda incipiente na academia, principalmente nas áreas de Letras e Educação.

Com vistas a analisar o ambiente virtual e as comunidades virtuais que o compõem, a pesquisa ancorou-se no método netnográfico, de acordo com os pressupostos de Robert Kozinets (2014). Tendo como *locus* as redes sociais da internet - o *Youtube* e o *TikTok* - analisamos três canais literários, a saber: *Tatiana Feltrin, Ler Antes de Morrer*, de Isabela



Lubrano, *Pam Gonçalves*, de Pâmela Gonçalves, no *Youtube*, e dois perfis (o @otiagovalente, de Tiago Valente, e @patzzic, de Patrick Torres, no *TikTok*). Nos canais e nos perfis, observamos como era realizada a produção de conteúdo e quais estratégias os *booktubers* e *booktokers* utilizavam. Posteriormente, recuperamos da observação cinco práticas de leitura para análise, sendo as *videorresenhas literárias*, o *bookshelf tour*, as *listas de recomendação*, as *receitas literárias* e as *fofocas literárias*

Para dar subsídios ao embasamento teórico, tomamos alguns eixos temáticos e respectivos autores: *cibercultura* e *ambiente digital* à luz de Manuel Castels (2003); Pierre Lévy (1999); André Neves (2014); Henry Jenkins (2009) e Lúcia Santaella (2004); *literatura e formação leitora* pelo viés de Antônio Cândido (2011); Roger Chartier (1994,1998,2002); Eliana Yunes (1995) e Michele Petit (2009).

Os resultados apontam que as práticas de leitura realizadas nas redes sociais da internet, a exemplo do *Youtube* e do *TikTok*, inauguraram um modo diferente de tratar o texto literário no ambiente digital, a ponto de envolver os/as leitores/as com o universo e a cultura literária, desempenhando um papel significativo para o enriquecimento das experiências de leitura e a formação leitora dos sujeitos.

METODOLOGIA

Como evidenciado, na seção anterior, a partir da inserção e do uso frequente dos espaços digitais, das tecnologias digitais e da internet, tudo tem se modificado e se reconfigurado um pouco. Dentre as tantas implicações que isso traz para as áreas do saber, o mesmo acontece no âmbito das pesquisas acadêmicas. O campo das Ciências Humanas e Sociais é constituído de desafios, uma vez que observar a realidade e estudá-la é bastante complexo, demanda disposição de métodos e formas diversificadas de compreender um fenômeno. Dessa maneira, novos olhares e novas metodologias se fazem necessários para analisar um fenômeno recente e que nos influencia cotidianamente.

A pesquisa em questão possui natureza qualitativa e se ancora no método netnográfico. Este método deriva-se da etnografia, porém, adaptado devido a necessidade de estudar os fenômenos decorrentes da internet e dos ambientes virtuais. Em virtude de tomarmos como *locus* de pesquisa as redes sociais *Youtube* e *TikTok*, a netnografia tornou-se útil para estudar as comunidades virtuais dos *booktubers* e dos *booktokers*, com o intuito de observar as interações no ambiente *on-line*, as estratégias utilizadas e os conteúdos produzidos.

Para construção dos dados, selecionamos três canais no *Youtube* (*Tatiana Feltrin, Ler Antes de Morrer e Pam Gonçalves*) e dois perfis no *TikTok* (*Tiago Valente e Patrick Torres*). A seleção se deu levando em consideração critérios como: regularidade de postagens, o fato de serem brasileiros, possuírem quantidade considerável de seguidores e apresentarem conteúdo exclusivamente literário. Após essa etapa, realizamos observações nos perfis/canais, selecionando as práticas de leitura mais comuns de cada um, posteriormente, descritas e analisadas com o intuito de perceber como os/as influenciadores/as elaboravam cada uma delas e quais as estratégias utilizadas na produção do conteúdo.

No Quadro 1, destacamos as práticas mais recorrentes e que predominaram entre as comunidades.

Quadro 1 - Práticas de leitura selecionadas

Prática de leitura	Canal/perfil
Videorresenha literária	Tatiana Feltrin (<i>Youtube</i>)
Bookshelf Tour	Ler Antes de Morrer (<i>Youtube</i>)
Listas de recomendação/leituras	Pam Gonçalves (<i>Youtube</i>)
Receita Literária	Tiago Valente (<i>TikTok</i>)
Fofoca Literária	Patrick Torres (<i>TikTok</i>)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Ainda sobre a construção dos dados, optamos pelo uso dos dados arquivais e de notas reflexivas de campo. Os dados arquivais correspondem aos dados que o/a pesquisador copia diretamente da comunicação mediada pelo computador e que não é ele/ela o/a responsável por fazê-los (KOZINETS, 2014), como é o caso dos vídeos selecionados, a seleção de comentários dos interactantes nas postagens dos *booktubers* e dos *booktokers*, *downloads*, capturas de tela etc. Do outro lado, tivemos as notas reflexivas de campo, nas quais foram registradas as experiências sociais *on-line*, as percepções e a construção do olhar analítico.

Como colaboradores da pesquisa, tivemos 31 interactantes e a participação de uma das pesquisadoras na comunidade virtual, que se deu mediante sua inserção no grupo como membro, interagindo por meio de curtidas e comentários. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos (neste caso, os interactantes), este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. Desse modo, elaboramos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no



qual informamos que os nomes dos participantes seriam mantidos em sigilo, com o intuito de garantir o respeito à privacidade e à confidencialidade dos envolvidos.

O processo de análise dos dados envolveu alguns passos analíticos da própria netnografia, tais como:

- a) **codificação** - categorias e códigos foram atribuídos às práticas de leitura, considerando a estrutura, as estratégias, a linguagem, o cenário e o tempo de produção para a compreensão de como a prática era realizada dentro da comunidade;
- b) **anotações** - as reflexões foram feitas a partir de notas de campo, as quais ajudaram a conectar os dados às teorias;
- c) **abstração e comparação** - filtramos e identificamos os padrões mais comuns entre os canais e os perfis, observando semelhanças e diferenças nas práticas de leitura entre plataformas como o *YouTube* e o *TikTok*;
- d) **verificação e refinamento** - voltamos ao campo para seleção dos comentários dos/as interactantes, observando como estes reagem às práticas;
- e) **generalizações** – fizemos generalizações após as descrições das práticas, percebendo como elas implicam na formação leitora;
- f) **teorização** – efetuamos um confronto entre as generalizações e a teoria, que permitiu interpretações mais amplas do fenômeno analisado.

No intuito de dialogar com a proposta do mestrado profissional e realizar a última etapa dos procedimentos netnográficos - elaboração de um produto/proposta de intervenção -, criamos um perfil na rede social do *TikTok*, intitulado *Devaneios Literários*, para fomentar e promover discussões sobre livros e literatura, que se tornou, inclusive, num espaço para reflexão dos aspectos observados durante a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas de leitura dizem respeito aos diferentes modos e ações pelas quais as pessoas se engajam com os textos, especialmente no momento da leitura literária. Essas práticas englobam não apenas os gestos físicos ao ler, mas também as preferências de suportes (como livros impressos, audiolivros ou livros digitais), dos gêneros literários e dos comportamentos em torno da leitura. Além disso, essas práticas indicam um aspecto social importante pelo fato de estarem alicerçadas em atos de compartilhamento de experiências, leituras e histórias com outras pessoas, reforçando que não são apenas atividades solitárias, mas vivências coletivas que conectam os/as leitores/as em rede.

Atualmente, por meio de comunidades como os/as *booktubers* e os/as *booktokers*, novas práticas de leitura são criadas, transformando a leitura em uma atividade colaborativa e mais dinâmica. Além de promoverem o gosto pela leitura, criam novas maneiras de interação com as obras literárias. Dentre as tantas práticas que essas comunidades desenvolvem, para este estudo analisamos cinco delas, sendo: *videorresenha literária*, *bookshelf tour*, *listas de recomendação*, *receita literária* e *fofoca literária*.

A *videorresenha literária*, muito comum no *YouTube*, está relacionada a comentários, discussões e análises aprofundadas sobre obras literárias. É um gênero híbrido que une a oralidade e a escrita, adaptando a tradicional resenha escrita do meio acadêmico e jornalístico para um formato audiovisual mais dinâmico, descentralizando esse lugar da crítica tradicional. Essa prática reflete o que Eliana Yunes (2014) pontua sobre o desejo irreprimível de um/a leitor/a de compartilhar e comentar sobre sua percepção de mundo, alterada por um livro.

A prática foi observada a partir do canal da *booktuber* Tatiana Feltrin, que produz e apresenta *videorresenhas literárias*, de modo informal e pessoal, chamando a atenção de seus/suas leitores/as pela sua forma de condução do bate papo, pela linguagem utilizada, por sua postura diante da tela, bem como pela sua opinião sobre as obras lidas. Um dos interactantes apontou: “*Trabalho magistral Tati. Parabéns! Muitas referências, leituras de apoio, contexto histórico da data de lançamento, impacto que a obra gerou, essa resenha ficou um primor!*”, chamando atenção para o modo de apresentação da obra *Drácula*, de Bram Stoker.

O *bookshelf tour*, comum entre influenciadores/as no *YouTube* e *TikTok*, diz respeito a um “passeio pela estante de livros” em que o/a *booktuber/booktoker* mostra seus livros pessoais, o modo de organização de suas estantes, classificações que faz e tece comentários sobre elas. Isso destaca uma paixão e uma relação íntima pelos livros, como um/a colecionador/a que não põe em destaque o valor funcional ou utilitário do que possui, mas que os estuda e ama (BENJAMIN, 1987). Observada a partir do canal de Isabela Lubrano, o *Ler Antes de Morrer*, a prática motiva os/as leitores/as a explorarem novas literaturas, indicando o/a *booktuber* como um guia que passeia por títulos e ajuda em suas seleções leitoras. Um relato demonstra como a prática estimulou um interactante a procurar outros acervos, deixando em evidência o modo de condução da prática de Isabela: “*Nossa!!! Você me fez ficar interessado em literatura russa e africana. Preciso ler mais literaturas além da brasileira e inglesa. Sua voz é tão calma e gostosa de ouvir que não importa o tamanho do vídeo eu vejo até o fim [...]*”

As *listas de recomendação/leituras* são utilizadas por *booktubers/booktokers* para organizar as próximas leituras, recomendar livros, montar desafios, entre outros. A prática é muito comum dentro de vários canais/perfis, a exemplo do canal de Pam Gonçalves. A

booktuber, por meio de vídeos dinâmicos e demonstrando muita empolgação, divide suas listas por temas, autores ou gêneros e partilha suas experiências e opiniões sobre elas, influenciando diretamente seus/suas seguidores/as. Uma interactante disse: “*Infelizmente eu sou completamente influenciada por você e eu até tentei não ser, mas a maioria das coisas que a gente lê se bate, sabe? N tem como kkk*”. Esse comentário mostra como os/as leitores/as confiam em suas recomendações, revelando, inclusive, o papel do/a *booktuber* como um/a agente que intermedia o contato com os livros e que “[...] exerce uma função-chave para que o leitor não fique encurralado entre alguns títulos, para que tenha acesso a universos de livros diversificados, mais extensos” (PETIT, 2006, n.p.).

A *receita literária* é uma prática que une literatura à culinária, dando aos/as leitores/as uma experiência sensorial que extrapola as páginas dos livros. Conforme aponta Rildo Cosson (2019), a leitura literária não possui um propósito linear de abordagem e de apresentação, podendo ser iniciada de várias maneiras. A prática da receita literária - inspirada no livro *Capitu Vem para o Jantar* (2016) - de Denise Godinho, consiste em reproduzir e recriar pratos culinários mencionados em livros clássicos e juvenis. Tornou-se popular no *TikTok*, especialmente com o *booktoker* Tiago Valente, que se apresenta recriando receitas por meio de vídeos curtos, rápidos e criativos, assim como, fazendo breves resumos sobre a obra literária e curiosidades sobre ela, de modo a produzir uma ambientalização e atmosfera para o conteúdo. Esses recursos são modos de criar uma imersão mais profunda na literatura, estimulando a curiosidade do/a interactante para ler determinada obra, como relata um deles: “*Vou comprar esse livro e depois preparar o milkshake pra entrar no clima. Já amei*”.

A *fofoca literária*, prática popular no *TikTok*, consiste em histórias baseadas em obras literárias que são contadas como se fossem eventos reais na vida de quem as narra, de modo descontraído e envolvente. Um dos principais *booktokers* que utiliza essa prática, adaptando clássicos como *Dom Casmurro* e *Crime e Castigo*, é Patrick Torres. Em suas fofocas literárias, o influenciador performa a história contada acrescentando elementos de encenação, drama e uso de linguagem coloquial, os quais ajudam a criar a atmosfera do mexerico, revelando, apenas, ao final do vídeo, o enredo original em que a história foi inspirada. Esse modo de condução instiga os/as leitores/as a lerem as obras literárias indicadas, bem como buscarem saber do final da história, tão curiosa, chegando à incredulidade, como aponta um interactante: “*eu acreditando e achando que a história toda era dele e não a história que está em um livro [...]*”.

A partir da análise, da observação e da descrição dessas práticas de leitura, que buscaram compreender a estrutura, a linguagem, as estratégias, o modo de condução, etc., algumas outras



categorias emergiram. No tocante às *videorresenhas*, notamos como é muito comum o *uso de adjetivações sobre a obra, leitura de trechos do livro, comentários e discussões*. Já no *bookshelf tour*, o/a *booktoker* apresenta *descrições do ambiente e apresentações dos livros*, de modo mais abrangente. Nas *listas de recomendação/leituras*, é recorrente ter *saudações iniciais, reflexões* e, posteriormente, *apresentação e encerramento das listas apresentadas*. Para as *receitas literárias*, há sempre uma *apresentação inicial, narração do modo de preparo do prato selecionado, curiosidades do livro, leituras de trechos e convites à interação*. Por fim, as *fofocas literárias* evidenciam a presença de um *boato*, sua *performance* e, ao encerrar, uma *quebra de expectativa*.

Todas essas práticas de leitura literária exploram elementos particulares e fazem das comunidades (*booktuber* e *booktoker*) uma rede de leitores/as, que são convidados a interagir, comentar, compartilhar e socializar sobre livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões aqui depreendidas, observamos o relevante papel que as redes sociais da internet podem desempenhar na construção e na transformação das práticas de leitura, em especial a literária. O meio digital influencia nossa vida cotidiana em diversos aspectos, convidando-nos à leitura literária para este meio, por intermédio da formação de comunidades virtuais, como a dos/as *booktubers/booktokers*. Essas comunidades de leitores/as favorecem o acesso a diferentes experiências de leitura, criando um espaço de colaboração no qual leitores/as podem interagir, comentar, partilhar e desenvolver novas formas de relação com a obra literária.

As práticas como *videorresenha*, *bookshelf tour*, *listas de recomendação*, *receita literária* e *fofoca literária* apontaram maneiras diferentes, únicas e dinâmicas de engajamento dos/as leitores/as com as obras literárias, as quais estimulam o desejo e a curiosidade para adentrarem no universo literário, promovendo, também, a formação leitora. Embora essas práticas de leitura evidenciem modos diferentes e particulares de condução do texto literário, todas elas apontam para um objetivo em comum: o de fomentar a leitura literária, tornando-se atividades sociais e coletivas de compartilhamento leitor.

Longe de ser esgotada, esperamos que os resultados desta pesquisa possa contribuir para a promoção de estudos no âmbito da leitura literária, da formação leitora e das redes sociais da internet, ampliando os olhares, as metodologias e a compreensão de um fenômeno que já faz parte de nós: a era digital.



REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador. *In: Rua de mão única: obras escolhidas*. v. 2. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FERRARI, Philippe Cunha. **Práticas de leitura coletivas na contemporaneidade**: um estudo comparativo em grupos de jovens e idosos. 2022. Orientador: Valter Sinder; Coorientadora: Maria Isabel Mendes de Almeida (*in memoriam*). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers**: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

GODINHO, Denise. **Capitu vem para o jantar**: a delícia de cozinhar as receitas da literatura. 1. ed. Campinas, SP: Verus, 2016.

KOZINETS, Robert. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica *online*. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva: 1996.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos**: linguagem e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

YUNES, Eliana. Leituras com partilhadas, leitores multiplicados. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 4, n. 8, 2014.